



# grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS  
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ  
DO MUNDO  
RURAL  
PELO SEU  
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 380/288  
DEZEMBRO 2019

## EDITORIAL

Por:  
*Jacinto Filipe*

### Os muros não defendem a Vida

Celebrámos a 9 de Novembro de 2019 o 30º aniversário da queda do muro de Berlim que separava a Alemanha, a Oriental da Ocidental. A sua queda foi um acontecimento importante que permitiu a reunificação de duas partes do mesmo país. Infelizmente todos nós temos a tendência de construir muros para nos defendermos e para garantir que tudo o que possuímos não nos é retirado, e muitas vezes até, é mais do que isso, é para que os outros não vejam o que se passa dentro desses nossos espaços muralhados.

É triste que esta celebração, pelo derrube de uma fortificação, que impedia a liberdade das pessoas e o relacionamento de famílias, não seja entendida como um sinal de paz, de liberdade e de fraternidade entre povos e nações, mas bem pelo contrário, sejam cada vez mais os muros erguidos do que os destruídos e por coincidência, ou não, são sempre os mais ricos que constroem muros.

A argumentação é mais do que conhecida: porque os vizinhos do lado podem vir sacar os nossos recursos; podem vir tirar-nos empregos; vão passar a usufruir dos apoios sociais que fazem falta aos nossos compatriotas, corre-se o risco de perder a nossa própria identidade e autonomia, e até mesmo corremos o risco de sermos islamizados, etc... etc..., como se os bens da terra não fossem pertença de todos, sem exceção.

A defesa da vida não passa só pela condenação do aborto, porque fechar a porta, ou atirar para bem longe de nós, todos os que são obrigados a deixar a sua terra, os seus haveres e a sua própria pátria, por causa da guerra, dos fanatismos e da fome, é igualmente um crime vergonhoso contra a vida e os direitos fundamentais da pessoa humana.

O Deus Menino que agora vamos celebrar neste Natal de 2019, pede insistentemente, que olhemos com atenção e carinho para os milhares de meninos que nascem fora da sua terra, fora do acolhimento do seu lar, em acampamentos de refugiados, cujas condições são bem piores e mais degradantes do que as da Gruta de Belém. E o desafio concreto que este Natal de Jesus nos lança é que não nos deixemos apenas encantar pela beleza das luzinhas da árvore, pelas figurinhas do presépio, pelo jantar em família, mas que sejamos capaz de doar a uma pessoa/instituição um valor monetário, com algum significado, que possa, de facto, tornar o Natal dos pobres menos penoso e mais feliz.



Presépio de Ribamar, do artista Álvaro Fernandes

O Menino que se espera chegar à manjedoura...

Traz mãos e pés e uns olhos bonitos. Mas traz uma espada apontada à raiz dos nossos conflitos. Conta-nos histórias, a d'Ele e a minha, mas também as estelas uma a uma, apresenta-nos Abraão, Moisés, David; demora-se um pouco no caminho com Elias, Isaiás e Miqueias; recebe os pastores dos campos de Belém, canta com eles, acena aos anjos nas alturas, fica longamente extasiado a abrir os presentes trazidos pelos magos... **Jesus nasceu para nós!**

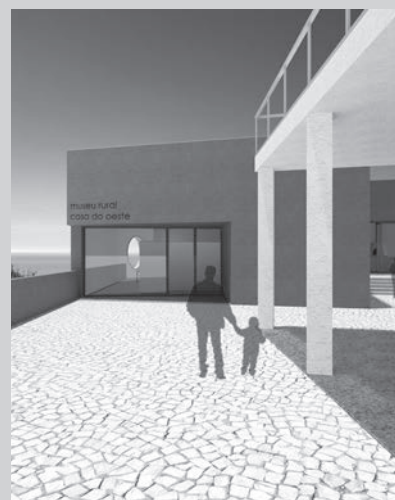
**NATAL FELIZ !**

## MUSEU RURAL

Já tem projeto o «Museu Rural» na Casa do Oeste.

O 1º levantamento do Museu da Casa do Oeste foi apresentado no dia 28 de Abril de 1974.

Foi inscrito no Instituto Português dos Museus em 1979. Em 2002, três peças – Caneco \* Chifarro \* Trilho – figuraram numa Exposição do Museu Regional do Oeste.



## PODES LER:

- Editorial
- Projeto Saúde da Guiné
- Renascer das cinzas
- Encontro de Jovens Solidários
- Mulher pequena, grande Mulher
- Conselho de Fundadores, novos dirigentes
- Jantar de Natal da Casa do Oeste
- Natal – Renascer na Ação Social



# O projecto Saúde na Guiné

Nesta Missão-Saúde de parceria com as Famílias de Acolhimento, AIDA e Fundação João XXIII, eu participei pela primeira vez.

Faltava um mês para partir e já o meu coração saltava de emoção. Tinha borboletas na barriga, pois estava ansiosa por ir. Quinze dias antes já tinha tudo pronto para a minha aventura. As malas estavam feitas com muitos “miminhos” para as crianças (brinquedos, guloseimas, livros...).

Chegou finalmente o dia 31 de outubro e por volta das 15h, encontrei-me no aeroporto com os meus companheiros de missão: O Dr. Pires, a Maria Filomena, a Paula Mendonça e a Ana Luísa, todos eles com um papel muito importante a desempenhar nesta missão.

Esta Missão teve três objetivos: 1º levar e acompanhar a criança Olívia aos pais e à casa de acolhimento, ficando com todos os cuidados médicos; 2º era fazer o seguimento das crianças operadas e ver novos casos; 3º dar formação na Pediatria do Hospital Central Simão Mendes.

Quando vamos em missão, por vezes também levamos crianças já tratadas, de regresso ao seu país. No meu caso, fiz duas missões numa só. Levei uma criança

com 23 meses que esteve um ano comigo e com a minha família maravilhosa, pois sem esta, nada seria possível. Temos de estar todos unidos para que o acolhimento destas crianças no nosso país, no seio da nossa família, cumpra o seu objetivo final, que é o de regressarem curadas.

Agora sim, vou tentar descrever tudo o que senti nesta missão, há muito desejada. Chegámos a Bissau por volta das 23:30h. Estava uma noite quente. Lembro-me que quando cheguei, olhava para todo o lado, tentando registar tudo o que via. Ficámos hospedados no Hotel “Coimbra” (o meu obrigado por nos acolherem tão bem graciosamente!), onde fomos descansar, cientes de que a semana seguinte seria de muito trabalho.

No dia seguinte fui levar a pequena Olívia ao seu destino: a casa “Bombaram”. A minha missão com esta menina estava cumprida.

Ao longo da semana fomos para a clínica “Céu e Terra”, que ficava a 10 minutos a pé, da nossa residência. Neste percurso matinal, atravessando algumas zonas de Bissau, foi possível ir conhecendo um pouco do dia-a-dia do povo guineense. Nesta clínica, a nossa missão passava por fazer o rastreio de cardiologia a cerca de

100 crianças. Eu tive a oportunidade de apoiar o Dr. Pires, na área administrativa, juntamente com a minha companheira Paula. Por dia víamos cerca de vinte crianças, com várias patologias cardíacas diferentes. Começávamos por volta das 9h00 da manhã e terminávamos às 14h00.

Também acompanhámos o Dr. Pires em visitas hospitalares. Fomos ao Hospital Simão Mendes ver os recém-nascidos e alguns bebés prematuros. Com as dificuldades que a Guiné tem na área da saúde, fiquei surpreendida com os milagres que conseguiam fazer, com estes pequenos seres.



Direitos Reservados



Direitos Reservados

Era muito gratificante ver as crianças irem com seus pais às consultas e sentirem que podem ser ajudados. Esta missão tem como principal objetivo identificar as crianças com problemas cardíacos mais graves, que virão depois a Portugal, onde serão operadas no Hospital da Universidade de Coimbra.

Sendo esta a minha primeira vez, a coordenadora Maria Filomena proporcionou-me a oportunidade de visitar as diversas instituições que a Fundação João XXIII apoia. A que mais me sensibilizou foi a da irmã Valeria, que com um coração enorme, ajuda as mães a terem os seus filhos, na sua clínica.

Fiquei com um sentimento que é difícil exprimir. Eu sou voluntária há algum tempo, mas nunca tinha passado por uma experiência tão marcante como esta, de ir a África. Era um desejo de longa data e que consegui realizar. Já conversámos em família, se Deus quiser, sempre que for possível irei apoiar esta equipa maravilhosa. Tenho muito orgulho em pertencer à Fundação João XXIII.

Gostava de agradecer ao fundador Padre Batalha, à coordenadora Maria Filomena, à equipa médica e a todos os que me acompanharam nesta missão. Muito Obrigada! Um Bem Haja!

*Paula Sequeira*

## FICHA TÉCNICA

### Director

Jacinto Duarte Filipe

### Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe  
Filipa Vicente (JARC)  
Rosália Batalha (ACR)  
Dália Miranda (Adm.)  
João Gamboa (Porta Voz)  
P. Joaquim Batalha

### CASA DO OESTE

Ribamar  
Av. 25 de Abril, 13  
2530-627 RIBAMAR LNH  
Telefone.: 261 422 790  
Telemóvel: 915 779 037  
E-mail: geral@casadodoeste.pt  
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



**CASA DO OESTE**  
**FUNDAÇÃO**  
**JOÃO XXIII**

# Renascer das Cinzas

Após o grande desaire de 14 de Agosto passado, que nos amputou a todos de diversas formas, tem sido bastante difícil de digerir tal ocorrência, não só pelo material que se perdeu, mas pelas instalações irrecuperáveis, resultando daí sério prejuízo para a família Pedroso, a quem queria aqui prestar uma homenagem e o reconhecimento pelo tanto que esta doou, desde o seu empenhamento pessoal, trabalhando diariamente nesta causa, como dispondo de todos os seus meios ao nosso serviço. Foram muitos anos de bem servir. BEM HAJAM.

Temos recebido muitos gestos de solidariedade de vários amigos individualmente, mas também de outras ONG nossas parceiras, tais como: Mães do Mundo, Resgatar Sorrisos e dos nossos amigos da Associação de Socorros de S. Jorge, que está a organizar uma expedição à Guiné em viaturas, por terra, para as deixar lá ao

nosso serviço, ou a projectos por nós indicados.

São gestos como estes que nos têm dado alento e forças para deixarmos cair os braços.

Com algum material que não ardeu por estar recolhido em locais diferentes e com outro que temos vindo a receber, estamos em condições de preencher dois contentores, previstos para meados deste mês de Dezembro. Entre os materiais a enviar, realçaria uma quantidade substancial da área da oftalmologia para ser utilizado pela equipa da especialidade aquando da sua ida em Fevereiro, bastante roupa, cimento, ladrilho, gerador, camas, colchões, mesas e cadeiras de infantil, uma viatura, um barco, mobiliário diverso, material escolar, alimentos, mangueira de rega, material hospitalar, este em parceria com a ANARBA (Associação dos Amigos de Bafatá) tais como: cadeiras de rodas, camas articuladas, canadianas, andarilhos etc.



Direitos Reservados

Continuamos todos empenhados em descobrir pelo menos um terreno onde possamos colocar dois contentores para servir de armazém, o que se tem revelado bastante difícil, mas a esperança continua viva.

Está em preparação a ida de um novo grupo entre os fins de Fevereiro ou princípio de Março. Quem se quiser associar, ainda está a tempo de o fazer.

*Francisco Filipe*



# Encontro de Jovens Solidários

**R**ealizou-se na Casa do Oeste, no passado dia 24 de novembro do corrente ano, um encontro de Jovens solidários da diocese de Lisboa, cujos objetivos eram os de proporcionar aos participantes conhecer o trabalho de solidariedade desenvolvido há 29 anos pela Fundação João XXIII, com o povo Guineense, partilhar missões de voluntariado em diversas áreas e possibilitar um primeiro contacto com a Casa do Oeste e a sua espiritualidade própria.

Os jovens envolvidos, na sua maioria estudantes universitários, são sensíveis aos problemas dos mais pobres e motivados para o trabalho voluntário “em missão”. Vieram conhecer a Casa do Oeste com o objetivo de estreitar as suas relações com a Fundação João XXIII e conhecer mais aprofundadamente as várias dimensões do seu trabalho.

Neste encontro houve tempo para que os jovens partilhassem experiências de voluntariado em diversas áreas. Foram referidas experiências no banco alimentar, na “Missão País” e missão na Guiné. Houve também partilha sobre espaços de crescimento humano e cristão e nesse contexto foi testemunhado, por duas jovens, o papel da Casa do Oeste e do Movimento JARC enquanto espaços de aprofundamento da espiritualidade.

Alguns destes jovens presentes no encontro estiveram já na Guiné com a Fundação João XXIII nos passados meses de junho e julho numa missão de voluntariado a dar formação a professores em diversas áreas com especial desta-

que para o português. Neste encontro tiveram oportunidade de partilhar, não só a riqueza da experiência vivida, mas também sonhos e planos de futuro relativamente aos seus projetos na Guiné e em conjunto com os veteranos deste trabalho de solidariedade, combinar algumas estratégias para uma colaboração mútua em missões futuras.

*Rosália Batalha*

**Testemunho:  
Procurar o óbvio,  
ou fazer uma viagem de Amor**

Andamos sempre ocupados. Tão ocupados que não perdemos tempo, muito menos quando nos vêm dizer ou mostrar o que é óbvio. É uma pena, porque estas linhas só falam do que nos é óbvio, mas até cá chegar, fizemos uma enorme viagem, uma que ainda não acabámos... e tendo nós gasto todo este tempo á procura do que é tão óbvio, convidamos-vos a perder estes próximos minutos a conhecer o caminho que percorremos na busca daquilo que todos sabem, que todos intitulam de “óbvio”, e que por vezes, tanto o é, que se torna complicado de o ver, ouvir e ainda mais, de concretizar, mas é tão simples quanto isto: o que procuramos é um mundo melhor, e neste caso, em escala menor, procuramos uma Guiné-Bissau que se supera.

A superação é algo que procuramos incluir no futuro deste país. O futuro depende do passado, logo, nada o condiciona como este, no entanto, o futuro tem asas muito maiores, é capaz de voar muito mais alto: porque o futuro ainda pode voar, o passado já não.



Direitos Reservados

Não implica que o passado não o tenha também feito, não tenha também voado bem alto: o nosso voou, num daqueles aviões bem grandes, com um letreiro da TAP, para uma daquelas terras que parecem estar muito mais longe do que aquilo que realmente estão, e chegou ao seu destino, e assim aterrámos nós na Guiné Bissau.

Este foi um daqueles voos que nos incentiva a voar para o resto das nossas vidas, um daqueles voos que nos incentiva a nunca mais pôr os pés no chão. E é aí que entra o futuro: está no futuro a incerteza de continuar a voar, mas também está aí a oportunidade de o fazer.

Eventualmente soubemos que teríamos que aterrar, e, a fazer peso para o avião colocar as rodas na pista veio aquilo que cá tínhamos deixado, uma mala cheia, a abarrotar, de trabalhos, frequências, exames e pequenos compromissos do dia a dia... Ficámos tão pesados que nos aproximamos muito do chão. Mas não é isto que queremos, o que queremos é seguir caminho com a bagagem que trouxemos de lá, não com a que cá deixámos, e queremos

saber utilizá-la da melhor forma que conseguimos, desejamos fazer pela Guiné Bissau o que a Guiné Bissau fez por nós. Ouvir falar quem de lá veio, como os meus amigos, é algo que muito move este avião: a vontade que têm de voltar, a alegria gigante de por lá terem passado, o amor que cresce por este lugar, tudo isto é combustível! E este passado Domingo, na casa do Oeste, houve um encontro de jovens, um encontro no qual ouvimos tantos como nós, que já lá estiveram e sentiram o mesmo, e saber que o quiseram partilhar connosco, não só os valores que de lá retiram, como também a experiência em si, visto terem sido eles os impulsionadores da nossa ida, faz-nos entender que não somos só nós os apaixonados por este povo, que este povo encanta qualquer um que o conheça, e que não há como lhe ficar indiferente. Muito fica em nós depois desta viagem, mas este muito a pouco se resume: amor. É o aprender a amar de outra forma, da mais verdadeira das formas: é isto que trazemos e é isto que podemos a partir de hoje partilhar, um amor sem requisitos e sem fronteiras.

Como não querer trazer algo a quem nos dá tudo isto? É impossível! Tal como é impossível ficar indiferente a este povo, é impossível não querer poder oferecer-lhe condições diferentes das que tivemos oportunidade de ver e não procurar agilizar as dificuldades que pudemos observar. Queremos criar projetos com eles, vê-los crescer e angariar materiais e fundos para lhes enviar, semear esperança e confiança num povo capaz e cheio de vontade de trabalhar, mas acima de tudo, manter contacto, amizades e sonhos de pé porque este é o nosso combustível, e nunca se sabe quando virá a próxima greve de combustível, certo?

Pelo que, com tudo isto que guardamos dentro de nós: palavras, gestos, oportunidades, amor e tudo o que, dito ou escrito possa passar por banal ou óbvio, temos a garantia de continuar a voar, voar mais alto, porque agora sabemos o rumo que queremos dar ao nosso futuro, e sabemos também que a Fundação João XXIII nos acompanhará, voa connosco.

*Inês Botelho*

# Mulher pequena, Grande mulher - sempre disponível para servir

**N**o dia 10 de Dezembro de 2019 faz 6 meses que partiu para o PAI a receber a recompensa de tudo o que fez nesta vida.

Maria da Silva Jacinto, nasceu em 28/02/ 1934 na Freguesia do Nadadouro, Caldas da Rainha. Nasceu em família pobre e humilde e eram 3 rapazes e 2 raparigas. Fez o exame da 3ª classe e gostava de estudar e aprender, as colegas até lhe chamavam amistosamente a” urso.” Ainda em solteira trabalhava no campo e lavava roupa de algumas pessoas. Aos 20 anos fez um retiro em Fátima onde lhe foi feita a proposta: “enche a tua bilha a transbor-

dar” e ela assumiu-a, tendo sempre diante de si o exemplo e a disponibilidade de Maria, usando o seu nome e a sua espiritualidade: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra». Deu belas provas disso. Casou em 10/01/1965 por procuração com José Lúcio Cordeiro, da quinta da Palhagueira, que tinha emigrado para Angola para ver se arranjava dinheiro para fazer uma casinha.

Tiveram 4 filhos, 2 que nasceram ainda em Angola e os outros 2 já nasceram aqui em Portugal: Lúcia e Virgínia, Joaquim e Pedro. Depois de regressarem de Angola tratou do pai que ficou acamado durante dez anos;

além das outras obrigações familiares que tinha pela frente.

Foi grande o seu empenhamento na sociedade e na Igreja: Exerceu a missão de catequista desde os 20 anos até aos 80. Como catequista que morava distante da Paróquia 2 quilómetros, fazia essa distância a pé para ir dar catequese. Esteve envolvida em vários grupos de reflexão bíblica e de catequese nos bairros e um que funcionava em casa dela foi este que se manteve mais tempo em toda a Paróquia.

Esteve empenhada no movimento da Ação Católica Rural e nos grupos de reflexão Bíblica. Toda a gente recorda o seu grande poder de síntese,

a sua arte de versejar apesar de ter apenas a 3ª classe. As ofertas que ela fazia para a solidariedade na Casa do Oeste ou na Paróquia eram sempre modelares.

Era ministra extraordinária da Comunhão e estava sempre disponível para ajudar quem precisasse. Socorria os vizinhos que precisassem de algumas injeções ou outras ajudas. Acolheu um jovem de família problemática dos 12 aos 19 anos que partilhou o quarto com os dois filhos e simultaneamente dava assistência à família dele. Depois dos 4 filhos terem tirado a carta de condução ela com 55anos tirou também.

*João Gamboa*



Direitos Reservados

## Fundação João XXIII - Casa do Oeste

# Reunião do Conselho de Fundadores

No dia 7 de dezembro reuniu, na Casa do Oeste, o CONSELHO DE FUNDADORES, órgão estatutário da Fundação a quem, entre outras funções, compete designar as listas dos seus órgãos e apreciar todos os assuntos que o Conselho de Administração entenda submeter-lhe.

Nesta assembleia foram apreciados o Plano de Actividades e Orçamento para 2020 merecendo da parte dos presentes o apoio por unanimidade e a congratulação pela dinâmica que tem sido e continua a ser implementada na gestão da Fundação. Destacando-se o nº 1. «Pensar o futuro da Fundação João XXIII/Casa do Oeste, no sentido de renovar a sua dinâmica e o seu papel na região»

Dada a característica desta instituição cuja sustentabilidade assenta, na sua grande maioria, no apoio pecuniário, serviço voluntário e comunitário, dos seus amigos e fundadores, está consignado nos seus estatutos que à lista inicial de fundadores se possam, ao longo dos tempos, juntar novos elementos (artº 28.2) e assim assegurar a vitalidade da Instituição. Nesta assembleia subscreveram a sua admissão e foram integrados 12 novos fundadores...

Na Celebração da Eucaristia, que se seguiu, foram nomeados 50 fundadores já falecidos estando presentes muitos dos seus familiares.

### Novos Corpos Sociais

A proposta de lista para os órgãos sociais da Fundação, para

o quadriénio 2020, 21, 22 e 23, foi apresentada ao Conselho de Fundadores que aprovou o seu envio para nomeação do Sr. Patriarca, a saber:

**Conselho de Administração:**  
Presidente - Pe. Joaquim Luis Batalha; Vice-presidente - Luís Gonzaga Nunes; Secretário - David Nunes Rosa Gamboa; Tesoureiro - Maria Leonor Franco Batalha; Vogal - Pedro Manuel Botto e Sousa Quintans; Vogal - Ana Paula Campos Reis Cascais; Vogal - Ana Cristina de Paiva Tabarra Santos.

**Conselho Fiscal:** Presidente - José Oliveira Guia; Secretário - Manuel Filipe Tomé Azenha; Vogal - António Calado André.

**Conselho de Fundadores:** Presidente - António Ferreira Ludovino; Secretário - Maria José Henriques dos Santos; Vogal - Jacinto Duarte Filipe.

### Homenagem ao Pe Batalha

No final do Conselho de Fundadores foi prestada homenagem ao Pe Batalha tendo sido lida a mensagem do Conselho de Administração, que se segue:

“A Casa do Oeste celebra este ano 45 anos da sua inauguração... no entanto a concretização do seu projeto e construção iniciou-se, como sabemos, vários anos antes.

“*Sonhada por alguns, construída por muitos, para o serviço de todos*” este é o seu lema que está inscrito nas lápides do edifício mas sobretudo no coração de todos os que vão contribuindo para a sua concretização.

É indiscutível e de total conhe-

cimento e reconhecimento por parte de todos nós que uma figura central de todo este processo é o nosso amigo Pe. Batalha: pela sua dedicação e entrega a este projeto, pela sua visão estratégica e de missão pastoral, pela palavra amiga e sorriso de esperança, pela persistência e força lutadora nos momentos mais difíceis... assim se construiu uma Casa que mais do que Casa é uma COMUNIDADE... comunidade de fraternidade, de serviço, de enviados em missão, de IGREJA...

Ao Pe Batalha a homenagem e o OBRIGADO de todos os que SENTEM BEM nesta CASA DO OESTE. O Conselho de Administração decidiu (na ausência do visado, claro) traduzir esta homenagem atribuindo o seu nome a um dos espaços mais emblemáticos da Casa e com mais herança da sua obra material, traduzida em milhares de textos escritos e organizados por si e arquivados no Centro de Documentação.

Assim este espaço passará a denominar-se: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PE BATALHA.

Desta decisão damos conhecimento público no Conselho de Fundadores e convidamos todos a descerrar a placa com a respectiva designação. O NOSSO OBRIGADO PADRE BATALHA!»

Ribamar, 7 de Dezembro de 2019.

António Ludovino

## Jantar de Natal na Casa do Oeste

Realizou-se mais uma Assembleia de Fundadores da Fundação João XXIII/Casa do Oeste, em 7.12.2019, na qual foi efetuada a admissão de mais doze membros fundadores a apresentação do novo Conselho de Administração por 4 anos.

É ainda de sendo de destacar e a realização de uma homenagem ao Pe. Batalha, por proposta do Conselho de Administração, através da atribuição do seu nome a um dos espaços mais emblemáticos da Casa e com mais herança da sua obra material, traduzida em milhares de textos escritos e organizados por si e arquivados no Centro de Documentação. Assim este espaço passará a denominar-se: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PE BATALHA.

Importa assinalar que a Eucaristia foi amplamente participada pois contou com a presença de amigos e familiares de 50 fundadores falecidos, pois a celebração foi em sua memória.

De seguida realizou-se o Jantar de Natal, que contou com a presença de cerca de 120 convivas, que saborearam um delicioso prato de peru assado a lenha, acompanhado com arroz de passas, migas e batata-doce assada.

A animação da noite teve duas convidadas especiais, a fadista Mónica Severino, que nos brindou com diversos fados que encheram a sala e coração de todos e a profª Isaura Feteira, responsável pela declamação de poemas alusivos ao Natal:

**Poema do Menino Jesus** (de Igrejas Cairo)

*Num meio-dia de fim de Primavera / Tive um sonho como uma fotografia / Vi Jesus Cristo*

*descer à terra. / Veio pela encosta de um monte / Tornado outra vez menino, / A correr e a rolar-se pela erva / E a arrancar flores para as deitar fora / E a rir de modo a ouvir-se de longe.*

*Tinha fugido do céu. / Era nosso demais para fingir / De segunda pessoa da Santíssima Trindade / ... Depois fugiu para o Sol / E desceu no primeiro raio que apanhou. / Hoje vive na minha aldeia comigo. / É uma criança bonita de riso e natural. / Limpa o nariz, ao braço direito,*

*Chapinha nas poças de água, / Colhe as flores e gosta delas e esquece-as.*

*A mim ensinou-me tudo. / Ensinou-me a olhar para as coisas. / Aponta-me todas as coisas que há nas flores. / Mostra-me como as pedras são engraçadas / Quando a gente as tem na mão /*

*E olha devagar para elas.*

*E depois, cansado / O Menino Jesus adormece nos meus braços / E eu levo-o ao colo para casa. ...*

*Ele mora comigo na minha casa a meio do outeiro. / Ele é a Eterna Criança, o deus que faltava. /*

*Ele é o humano que é natural. / Ele é o divino que sorri e que brinca. / E por isso é que eu sei com toda a certeza / Que ele é o Menino Jesus verdadeiro...*

A sala encontrava-se maravilhosamente decorada pelos voluntários das 3ª feiras que desta feita prepararam também duas mesas com objetos do Pé de Meia que quem quis pôde adquirir e levar para casa presentes de Natal.

Ficamos com a boca saborosa com as filhós e bolo-rei e a vontade de para o ano voltar!

Leonor Franco

## «Um outro olhar»

### NATAL - RENASCER... NA ACÇÃO SOCIAL

Por vezes, ao sentirmos o fim da vida terrena, perguntamo-nos se vamos deixar este mundo melhor do que o encontramos quando nascemos. Não faltam estudos sobre a evolução do mundo, nos vários indicadores possíveis, e são muito diversificadas as posições perante eles: muitos entendem que o balanço é claramente favorável; outros afirmam exatamente o contrário; e outros referem que, apesar do muito que se avançou, persistem graves problemas com agravamento e sem solução à vista. Entre os problemas com agravamento, realçam-se os respeitantes ao meio ambiente; e, entre os problemas sem solução à vista realçam-se os respeitantes à paz, à erradicação da pobreza, das desigualdades sociais gritantes e da exclusão social. Nos nossos projetos de

vida e relações pessoais, também verificamos avanços, recuos... e situações de impasse.

**Qualquer que seja a opinião sobre a evolução do mundo e sobre a nosso contributo para a sua melhoria, convém termos bem presentes duas certezas ou fortes convicções:** primeira, não temos capacidade para saber se o mundo está melhor ou pior do que no passado, porque não podemos abarcar plenamente as realidades a ter em conta e, sobretudo, porque desconhecemos o interior de cada ser humano; a segunda convicção respeita ao facto de, em cada momento, nascerem novos seres humanos e cada um, já existente, poder renascer. Este renascer pode consistir num acto ou ocorrência que marque um forte aprofundamento ou viragem na vida pessoal, familiar ou

noutros âmbitos.

**O Natal convida-nos precisamente a que saibamos ver novos «re-nascimentos» e promover também alguns, em nós mesmos e fora de nós. No caso do Patriarcado de Lisboa, e considerando o seu programa para este novo ano pastoral (cf. o penúltimo artigo), justifica-se, em particular, que contribuamos ativamente para a criação e funcionamento de um grupo de ação social em cada paróquia; isso constitui o mínimo dos mínimos para a existência e desenvolvimento dessa ação.**

(Continua)

Acácio F. Catarino

